

Promessa de uma nova rodoviária

DAVI ZCOLLI

Segundo o GDF, obras estruturais deverão começar até janeiro de 2004

JULIANA FERNANDES

As obras estruturais da Rodoviária de Brasília estão previstas para começar entre dezembro deste ano e janeiro de 2004. A promessa é do secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal, Tadeu Filippelli. A estrutura de concreto será toda recuperada e impermeabilizada. Será o fim, espera-se, dos empoçamentos na parte superior do terminal e das goteiras e infiltrações do piso inferior.

Os problemas na estrutura são os que mais causam transtornos. Em 43 anos de existência, nunca houve uma reforma em 100% da estrutura da edificação, por onde passam entre 400 e 500 mil pessoas todos os dias. A situação atual foi avaliada por uma empresa especialista em concreto, contratada por licitação pelo GDF para fazer um estudo completo sobre a situação. O orçamento da obra ficou em R\$ 32 milhões.

O prazo para a conclusão da reforma é de, no mínimo, seis meses, diz o secretário Filippelli. "Será uma obra grandiosa. Depois que recuperarmos toda a estrutura vamos

implementar obras de manutenção", afirma. Atualmente, o GDF está em fase de preparação dos documentos para a licitação da obra.

Além da grande reforma na estrutura, porém, a Rodoviária também precisa de pequenos reparos. Goteiras, escadas rolantes que vivem quebrando, banheiros que não dão conta da demanda e sistema elétrico deficiente são alguns dos itens que causam problemas.

No último mês, aliás, a administração do local se viu diante de um problema que

teve de ser solucionado com urgência. Em alguns locais houve afundamento do piso, prejudicando o funcionamento de algumas lojas, que ficaram fechadas durante o período das obras.

Além disso, o vandalismo ainda é muito grande,

lembra Alicéia Machado Almeida, administradora do terminal. "Queremos que a população se conscientize que o local é para servir a todos. Ainda tem gente que vem estragar e roubar aqui", lamenta.

A administração também está trabalhando para melhorar a manutenção do local. A atual equipe de 42 fiscais receberá um reforço de mais 50 pessoas.

"Será uma obra grandiosa. Vamos recuperar a estrutura e fazer a manutenção"

Tadeu Filippelli,
secretário da Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal



Todos os dias, entre 400 e 500 mil pessoas enfrentam a má conservação da Rodoviária de Brasília

MEMÓRIA

Em 1998 foi realizada uma reforma na Rodoviária ao custo de R\$ 17 milhões, com a promessa de que o terminal seria definitivamente recuperado. Hoje, apenas cinco anos depois, a empresa que realizou a obra na época teve de voltar ao local às pressas, já que a garantia do serviço era de cinco anos, para reparar o piso, que começou a afundar. O motivo, constatou um laudo da empresa, foi o bagaço de cana das pastelarias. As lojas, no entanto,

apresentaram novos laudos em que se eximem da culpa. Ou seja, pelo laudo, o bagaço de cana nada tem a ver com o afundamento do piso. Quanto às infiltrações, o próprio Filippelli esclarece que nunca houve uma reforma na estrutura de concreto. Há poucos meses, no começo de maio, o local ficou 24 horas às escuras. O apagão ocorreu por conta de um curto-circuito, causado por uma infiltração. As goteiras são, de fato, o maior problema do local.